

PORTUGUÊS / LITERATURA

GRUPOS I, II, III, IV E V

TEXTO 1

A linguagem, nós e os outros

A aprendizagem da língua, que tanto desafia os estudiosos, tem pelo menos um aspecto indiscutível e bastante simples: nós falamos porque ouvimos! E, é claro, falamos a língua portuguesa porque nossos pais falam português, assim como as crianças suecas falam sueco porque os pais delas falam sueco. Simplesmente ouvindo, todos os recém-nascidos do mundo são verdadeiros gênios da língua. Ouvindo o pouco que os adultos falam em volta, sem nenhuma explicação gramatical ou aulas de cópia, criancinhas de dois anos já são verdadeiras enciclopédias, capazes de produzir um número infinito de sentenças.

E aprendemos a língua de uma maneira tão sólida, que chegamos a botar ordem no que é desordenado! Os chamados “erros” infantis são, na verdade, uma tentativa de organização gramatical. Quando uma criança diz “quando eu ser grande”, em vez de “quando eu for grande”, mesmo sem jamais ter ouvido um adulto falar assim, ela está regularizando a forma verbal, de acordo com o sistema dos verbos regulares.

E é claro que, junto com os sons e as formas das palavras que ouvimos, recebemos também informações, opiniões, pontos de vista, avaliações etc. Estamos sempre atentos não exatamente ao que se diz, mas ao que se quer dizer, dizendo o que se diz... Observe que toda palavra tem uma entonação, que é sempre carregada de significado adicional.

Nesta babel de vozes que nos envolve desde que nascemos, vamos formando, na interação diária com os outros, aquilo que se chama consciência individual: a nossa língua, o nosso sotaque, a nossa opinião, as nossas manias, o nosso jeito de ver e de entender o mundo. Que, é claro, nunca é único. Nós concordamos com esse, discordamos daquele, repartimos informações e opiniões com a comunidade em que vivemos. Assim, o que nós somos, somos sempre em relação aos outros.

Por exemplo, somos contra a pena de morte porque há gente a favor dela. Gostamos de novelas em contraste com quem não gosta, ou gostamos de umas e não gostamos de outras enquanto há gente que gosta de outras e não gosta de umas...

Em síntese: falar e escrever é recortar o nosso texto, a nossa linguagem, num mundo de outros textos e outras linguagens.

(Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, Petrópolis (RJ): Vozes, 2003, p. 188-189)

01. Para compreendermos bem o Texto 1, é pertinente que o vejamos como um texto do tipo:

- A) expositivo e do gênero ‘texto informativo’: um ponto teórico é objeto de consideração e explicação didática.
- B) injuntivo e do gênero ‘nota de esclarecimento’: é indicada a ordem em que alguns procedimentos práticos devem ser seguidos.

- C) narrativo e do gênero crônica: fatos do cotidiano são apresentados com simplicidade.
- D) descritivo e do gênero resumo: algumas ideias são esquematicamente sintetizadas.
- E) dissertativo e do gênero editorial: uma questão política é genericamente comentada, com apoio em diferentes hipóteses.

Resposta: A

Justificativa:

- A) Correta. O texto é do tipo expositivo e do gênero ‘texto informativo’: trata-se de uma explicação didática acerca da natureza da linguagem.
- B) Incorreta. O texto não é injuntivo; não se pode ver nenhuma indicação de procedimentos a serem seguidos.
- C) Incorreta. Não há no texto elementos que possam caracterizar uma narrativa.
- D) Incorreta. O texto não traz ideias sintetizadas esquematicamente. Trata-se de uma exposição com pormenores explicativos.
- E) Incorreta. O texto não se baseia na consideração genérica de hipóteses.

02. O tema central em torno do qual se desenvolve o Texto 1 explora o princípio de que:

- A) a gramática de uma língua é aprendida de uma forma ordenada mas sem explicações adicionais.
- B) existem crianças geniais que se tornam facilmente verdadeiras enciclopédias.
- C) construímos nosso universo de crenças, opiniões e valores a partir da interação com os outros.
- D) a audição é uma faculdade humana relevante uma vez que, por ela, podemos chegar à fala.
- E) concordamos ou discordamos das opiniões dos outros porque temos a nossa individualidade.

Resposta: C

Justificativa:

- A) Incorreta. O tema central do texto não se desenvolve em torno da questão gramatical.
- B) Incorreta. O texto apenas se refere ao fato de as crianças parecerem “verdadeiros gênios”, face à aprendizagem das línguas.
- C) Correta. Somos feitos – todo o nosso repertório de crenças e valores – na convivência com os outros.
- D) Incorreta. O texto não concede uma importância central à audição. Apenas refere que é por ela que chegamos a aprender uma língua.
- E) Incorreta. O texto não toma nossas concordâncias ou discordâncias como questão nuclear do texto.

03. O Texto 1 concede o maior destaque a uma propriedade da linguagem, a qual poderia ser assim sintetizada:

- A) as linguagens são sistemas multifuncionais que supõem uma estrita regularidade gramatical.
- B) as línguas preveem a possibilidade de formação de um número infinito de sentenças.
- C) as línguas, que são sistemas regulares, apresentam grande variedade de sotaques.
- D) as línguas, como sistemas regulares, são aprendidas nos primeiros anos de vida.

- E) a competência verbal dos usuários de uma linguagem se faz no coletivo.

Resposta: E

Justificativa:

- A) Incorreta. As propriedades mencionadas nesta alternativa não correspondem ao que é dito no texto.
- B) Incorreta. Como se pode ver pelo texto, essa propriedade das línguas é apenas referida; sem nenhum destaque.
- C) Incorreta. A questão dos sotaques que uma língua apresenta não mereceu destaque em nenhum ponto do texto.
- D) Incorreta. O texto faz referência, apenas, a que se aprende uma língua nos primeiros anos de vida, sem conceder, no entanto, destaque a isso.
- E) Correta. De fato, o grande destaque do texto é dado ao princípio de que a apreensão de nossa capacidade de expressão é constituída coletivamente.

- 04.** Observe o trecho: “Estamos sempre atentos não exatamente *ao que se diz*, mas *ao que se quer dizer*, *dizendo o que se diz...*”. Nesse trecho está subjacente o princípio de que toda atividade de linguagem expressa, sobretudo:

- A) uma mensagem.
- B) um significado.
- C) uma informação.
- D) uma intenção.
- E) um ensinamento.

Resposta: D

Justificativa:

- A) Incorreta. A linguagem não expressa, sobretudo, uma mensagem.
- B) Incorreta. Igualmente, a expressão do significado não constitui a principal componente da linguagem.
- C) Incorreta. Também a informação não está subjacente a toda e qualquer atividade verbal.
- D) Correta. O fragmento “o que se quer dizer” implica a afirmação de que há sempre uma intenção naquilo que dizemos.
- E) Incorreta. A linguagem não existe, sobretudo, para transmitir ensinamentos.

- 05.** Pode-se perceber uma relação de *causa e consequência* na seguinte alternativa:

- A) “E aprendemos a língua de uma maneira tão sólida, que chegamos a botar ordem no que é desordenado!”
- B) “Nós *concordamos* com esse, *discordamos* daquele, *repartimos* informações e opiniões com a comunidade em que vivemos.”
- C) “junto com os *sons* e as *formas* das palavras que ouvimos, recebemos também *informações*, *opiniões*, *pontos de vista*, *avaliações* etc.”
- D) “*Gostamos* de novelas em contraste com quem *não gosta*, ou *gostamos* de umas e não *gostamos* de outras.”
- E) “toda palavra tem uma entonação, que é sempre carregada de significado adicional.”

Resposta: A

Justificativa:

- A) Correta. A expressão semântica de causalidade consta nesta alternativa (*tão sólida... que...*).
- B) Incorreta. Nenhuma expressão, neste trecho, denota ideia de *causa e consequência*.
- C) Incorreta. Igualmente, nada nesse fragmento expressa causalidade.
- D) Incorreta. Nenhum termo nesse fragmento expressa ideia de causalidade.
- E) Incorreta. Aqui é expressa uma relação de explicação e, não, de causalidade.

- 06.** No texto 1, aparece o segmento: “somos *contra* a pena de morte porque há gente *a favor* dela.”, fragmento correto quanto à concordância verbal. Considerando as regras desse domínio da sintaxe, analise as alternativas abaixo e assinale aquela que está inteiramente correta.

- A) Fomos *contra* a pena de morte porque, no passado, houveram estadistas que também foram *a favor* dela.
- B) Qual dos participantes apresentou razões que justifiquem a aprovação da pena de morte?
- C) Nenhum de nossos presidentes foram *a favor da* pena de morte, mesmo sabendo que outros o foram.
- D) Cada um dos cidadãos deste país sabem que a pena de morte é um recurso improdutivo.
- E) Devem haver motivos que justifiquem a aprovação da pena de morte; mas, não os aceito.

Resposta: B

Justificativa:

- A) Incorreta. O verbo haver, no sentido de existir, não se flexiona.
- B) Correta. O pronome interrogativo está no singular. O verbo concorda com ele e, não, com o seu complemento, que está no plural.
- C) Incorreta. O pronome indefinido está no singular ('nenhum'). O verbo deveria concordar com ele, que é o núcleo do sujeito.
- D) Incorreta. Igualmente, o núcleo do sujeito aqui é 'cada um'.
- E) Incorreta. O verbo haver, quando impessoal, deixa seu auxiliar sem flexão de número e pessoa.

- 07.** Considerado o mais importante poeta ultra-romântico brasileiro, Álvares de Azevedo se afasta da cor local que tanto marcou as obras dos seus contemporâneos, a exemplo de Gonçalves Dias, e assume uma certa angústia tão presente na adolescência. Sobre Azevedo, assinale a alternativa correta.

- A) Apesar de cultivar um certo satanismo de fantasia, o tema da morte não permeia os seus versos.
- B) Seu lirismo se inscreve dentro da nostalgia romântica, concentrando-se na expressão da dor e da insatisfação.
- C) Muitos dos seus poemas fazem uso do verso branco para melhor traduzir seus interesses pela temática indianista.

- D) Como Gonçalves Dias, Azevedo cultivou em alguns dos seus versos a lírica trovadoresca.
- E) Seu teatro se caracteriza por serem tragédias de evocações históricas, particularmente sobre o século XVI.

Resposta: B

Justificativa:

A Incorreta. A morte é um elemento presente nos seus versos, assim como o satanismo.

B Correta. A nostalgia presente nos seus versos traduz uma permanente insatisfação com a sua vida do momento.

C) Incorreta. Azevedo não filia sua obra à poesia indianista.

D) Incorreta. Diversamente de Gonçalves Dias, Azevedo não cultivou a lírica trovadoresca nem escreveu versos em sextilhas.

E) Incorreta. Seu teatro não se vale da temática histórica, muito menos é contextualizado no século XVI.

Resposta:

Justificativa: A

A) Correta. Machado se vale abundantemente da sátira para compor seus romances e contos.

B) Incorreta. Nesses dois romances as figuras femininas são centrais para o desenvolvimento do enredo.

C) Incorreta. Ao optar pelo romance psicológico, Machado deixa de lado o romance de costumes e, por sua vez, inscreve a paisagem numa posição secundária.

D) Incorreta. Seus romances são narrados tanto na primeira quanto na terceira pessoa.

E) Incorreta. Só alguns romances de Machado, a exemplo de *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Memorial de Aires*, se inscrevem nesses dois gêneros narrativos.

08. Em 1872, em seu primeiro romance — *Ressurreição* —, Machado de Assis adverte o seu leitor: “Não quis fazer romance de costumes; tentei o esboço de uma situação e o contraste de dois caracteres”. Ou seja, Machado inscreve, pioneiramente, na literatura de língua portuguesa, o romance psicológico, pioneirismo literário que foi acompanhado por muitos outros ao longo da sua vida literária. Sobre as particularidades e inovações da obra de Machado, assinale a alternativa correta.

- A) A partir de 1880, Machado retoma, nos seus romances e contos, o recurso da sátira como meio de criticar a sociedade.
- B) No desenvolvimento dos enredos em *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*, Machado se limita a construir personagens femininas secundárias.
- C) Nos romances escritos após 1881, a paisagem é um elemento de importância igual ou maior do que os conflitos interpessoais.
- D) Os romances machadianos se caracterizam por adotarem sempre o narrador na primeira pessoa.
- E) A Memória e o Diário são gêneros narrativos de que Machado se vale para escrever a totalidade dos seus romances.